



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

VITOR HUGO PEREIRA MAYRINK

**A REDE DE APOIO AOS CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM
TRANSTORNO MENTAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA
CONTEMPORANEIDADE**

**ARIQUEMES - RO
2025**

VITOR HUGO PEREIRA MAYRINK

**A REDE DE APOIO AOS CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM
TRANSTORNO MENTAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA
CONTEMPORANEIDADE**

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário
FAEMA (UNIFAEMA), como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof^a. Ma. Elis Milena Ferreira do
Carmo Ramos.

**ARIQUEMES - RO
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

Gerada mediante informações fornecidas pelo(a) Autor(a)

M474r MAYRINK, Vitor Hugo Pereira

A rede de apoio aos cuidadores familiares de pessoas com
transtorno mental: desafios e perspectivas/ Vitor Hugo Pereira Mayrink –
Ariquemes/ RO, 2025.

29 f.

Orientador(a): Profa. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) –
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

1.Saúde mental. 2.Cuidadores familiares. 3.Rede de apoio. 4.Políticas
públicas. 5. Enfermagem. I.Ramos, Elis Milena Ferreira do Carmo. II.Título.

CDD 610.73

Bibliotecário(a)Polianede Azevedo

CRB 11/1161

VITOR HUGO PEREIRA MAYRINK

A REDE DE APOIO AOS CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos.

BANCA EXAMINADORA

ELIS MILENA
FERREIRA DO
CARMO RAMOS

Assinado digitalmente por ELIS MILENA FERREIRA DO CARMO
RAMOS
DN: C- BR, S-Rondonia, L=Arquemes, O=Centro Universitário Faema-UNIFAMA, CN=ELIS MILENA FERREIRA DO CARMO RAMOS, OU=ELIS MILENA FERREIRA DO CARMO RAMOS
Razão: Eu estou aprovando este documento com minha assinatura de
vinculação legal
Localização: Arquemes - RO Data:
2025-10-24 15:59:18

Prof^a. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: SONIA CARVALHO DE SANTANA
O tempo: 02-12-2025 17:07:06

Prof. Ma. Sonia Carvalho de Santana

Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: THAYS DUTRA
CHIARATO
Razão: Docente
Localização: Centro Universitário Faema UNIFAEEMA
O tempo: 02-12-2025 17:57:11

Prof. Ma. Thays Dutra Chiarato Veríssimo
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

**ARIQUEMES - RO
2025**

Dedico este trabalho aos autores da minha vida – Deus e meus pais, que me apoiaram e incentivaram a seguir em frente com meus objetivos.

Dedico também a criança sonhadora que apesar dos pesares lutou pelo seu futuro e que nunca desacreditou de si mesma.

AGRADECIMENTOS

Se cheguei até aqui, não foi por meus passos apenas, mas pelos ombros que me sustentaram. Esta vitória não é apenas minha, mas reflexo da graça de Deus e do amor daqueles que caminharam ao meu lado.

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de toda sabedoria e razão da minha existência, por me oportunizar cursar a graduação. Pois, como está escrito, “por Ele e por meio d’Ele são todas as coisas”. Sem a presença divina em minha vida, não teria tido forças para seguir até aqui.

Aos meus pais, Ninardes Pereira Santos Mayrink e Sebastião Mayrink, minha base e fortaleza, meu exemplo de amor, dedicação e caráter. Mesmo não tendo muito, sempre fizeram transbordar alegria, coragem, garra e sabedoria dentro do lar, forjando em mim um homem de valores. Foram anos em que abdicaram de seus próprios sonhos para que eu pudesse construir os meus. Meu pai, mesmo precisando de mais um braço para o trabalho árduo no sítio, nunca hesitou em me permitir estudar, acreditando que um dia eu alcançaria uma faculdade. Minha mãe, por sua vez, movia céus e terra para que eu tivesse sempre o melhor, mesmo que isso custasse os sacrifícios dela. A vocês, meu eterno reconhecimento. Agradeço as minhas irmãs Lauanda Santos Mayrink e Ana Carolina que, também me apoiaram e nuca soltaram minhas mãos. Me motivaram a todo tempo a continuar e pude ver que vai esse sonho foi além de ser apenas meu mas delas também. Estendo meus agradecimentos à minha tia Zorayonara, que me acolheu em sua casa e sempre me orientou a buscar o melhor, e à minha bisa-avó Maria Antônia, que acreditava em mim e foi a responsável pelo meu nome Vitor Hugo. Hoje, ao concluir a graduação em Enfermagem, não a tenho mais fisicamente comigo, mas creio que do céu ela acompanhou cada passo e torceu pela minha vitória.

Agradeço, à minha orientadora, Prof. Ma. Elis Milena do Carmo Ramos, pela dedicação, paciência e maestria em ensinar. Sempre disposta a explicar quantas vezes fossem necessárias, soube me orientar e tornar mais leve o processo da graduação. Admiro sua trajetória e terei sempre respeito e gratidão pela profissional e pelo ser humano que é.

Agradeço, ainda, às professoras Thays Dutra Chiarato e Sônia, que marcaram minha formação não apenas como docentes, mas como pessoas que transmitem ensinamentos que vão além da sala de aula. Com vocês aprendi não só a ciência da Enfermagem, mas também valores que moldaram quem sou e o profissional que almejo ser.

Por fim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste sonho. Cada palavra, gesto, conselho e apoio recebido foi combustível nessa caminhada.

E como disse Clarice Lispector: “Depois do medo, vem o mundo.”

*Coloque uma consciência no seu
cuidado, e ele terá valor infinito.*

Florence Nightingale

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO Histórica SOBRE OS TRANSTORNOS MENTAIS	13
2.1.1.1 Sobrecarga e Desafios do Cuidador Familiar na Saúde Mental	16
2.1.1.1.1 DIMENSÕES DA SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMÍLIA	17
2.1.1.1.1.1 ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR	
	17
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	26
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PLÁGIO	29

A REDE DE APOIO AOS CUIDADORES FAMILIARES DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

***THE SUPPORT NETWORK FOR FAMILY CAREGIVERS OF PEOPLE WITH MENTAL DISORDERS:
CHALLENGES AND PERSPECTIVES"***

**Vitor Hugo Pereira Mayrink¹
Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos²**

RESUMO

A rede de apoio aos cuidadores familiares de pessoas com transtorno mental constitui um componente essencial da atenção psicossocial, representando um elo entre o cuidado prestado e o equilíbrio emocional, físico e social de quem assume a responsabilidade cotidiana por indivíduos em sofrimento psíquico. O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios, potencialidades e perspectivas da rede de apoio voltada aos cuidadores familiares, buscando compreender seu funcionamento, efetividade e limitações no contexto das políticas públicas de saúde mental no Brasil. A relevância deste tema reside na crescente sobrecarga enfrentada por cuidadores, que, apesar de exercerem papel indispensável na reabilitação e inclusão social da pessoa com transtorno mental, permanecem à margem das ações de cuidado e do reconhecimento institucional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada por meio de revisão bibliográfica de livros, artigos científicos e documentos oficiais publicados entre 2014 e 2024. As produções foram selecionadas a partir de critérios de relevância temática, atualidade e contribuição para a compreensão da realidade dos cuidadores familiares. A análise foi desenvolvida à luz da abordagem de conteúdo, permitindo identificar convergências entre as produções e apontar lacunas no conhecimento sobre o tema. Os resultados evidenciam que a rede de apoio ainda se mostra fragmentada, limitada e pouco acessível. A ausência de políticas públicas efetivas e a escassez de serviços estruturados resultam em vulnerabilidade emocional, física e social para o cuidador. Entre os principais desafios, destacam-se a sobrecarga de tarefas, a invisibilidade social, o preconceito, a falta de orientação técnica e a carência de acompanhamento psicológico. Por outro lado, observou-se que a presença de grupos de apoio, atividades comunitárias e acompanhamento multiprofissional contribui significativamente para o fortalecimento emocional dos cuidadores, promovendo trocas de experiências, ressignificação do cuidado e sensação de pertencimento. Conclui-se que o fortalecimento das redes de apoio aos cuidadores familiares é uma condição indispensável para o aprimoramento da atenção psicossocial e para a consolidação da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Faz-se urgente o investimento em políticas públicas intersetoriais que reconheçam o cuidador como sujeito de cuidado, garantindo-lhe acesso à informação, escuta qualificada e suporte contínuo. Promover a saúde mental de quem cuida é também garantir a integralidade do cuidado e reafirmar o compromisso ético e humano da enfermagem com a vida, a dignidade e o bem-estar coletivo.

Palavras-chave: saúde mental; cuidadores familiares; rede de apoio; políticas públicas; enfermagem.

¹ Vitor Hugo Pereira Mayrink, graduando em enfermagem, vitor.44117@unifaema.edu.br

² Mestra, Docente Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, elis.ramos@unifaema.edu.br.

ABSTRACT

The support network for family caregivers of individuals with mental disorders represents an essential component of psychosocial care, serving as a vital link between the quality of care provided and the emotional, physical, and social balance of those who assume daily responsibility for people in psychological distress. This study aimed to analyze the challenges, strengths, and perspectives of the support network directed toward family caregivers, seeking to understand its structure, effectiveness, and limitations within the context of Brazilian public mental health policies. The relevance of this research lies in the growing burden faced by caregivers, who, despite their indispensable role in the rehabilitation and social reintegration of people with mental disorders, remain largely overlooked by health systems and public policies. This is a qualitative, exploratory, and descriptive study, conducted through a bibliographic review of scientific articles, books, and official documents published between 2014 and 2024. The sources were selected based on thematic relevance, methodological quality, and their contribution to the understanding of the caregivers' realities. The content analysis method was applied to identify recurrent patterns, theoretical convergences, and gaps in the existing literature regarding the support provided to family caregivers. The results indicate that the support network remains fragmented, underdeveloped, and often inaccessible. The lack of effective public policies, coupled with insufficiently structured services, leads to emotional, physical, and social vulnerability among caregivers. The main challenges identified include task overload, social invisibility, stigma, lack of technical guidance, and the absence of psychological support. Nevertheless, evidence shows that initiatives such as support groups, community activities, and multiprofessional follow-up contribute significantly to the emotional strengthening of caregivers, enabling the exchange of experiences, re-signification of care, and reinforcement of social belonging. It is concluded that strengthening the support networks for family caregivers is crucial for improving psychosocial care and advancing Brazil's Psychiatric Reform. There is an urgent need for intersectoral public policies that recognize caregivers as subjects of care, ensuring their access to information, emotional support, and ongoing professional assistance. Promoting the mental health of those who care is not only a matter of compassion but a public health imperative that ensures the continuity, comprehensiveness, and humanity of care. By valuing and supporting family caregivers, nursing reaffirms its ethical, scientific, and social commitment to the dignity, well-being, and quality of life of all individuals involved in the mental health care process.

Keywords: mental health; family caregivers; support network; public policies; nursing.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado em saúde mental envolve dimensões complexas que ultrapassam os limites dos serviços formais de saúde, alcançando diretamente o ambiente familiar. Nesse contexto, os cuidadores familiares assumem papel central no acompanhamento de pessoas com transtorno mental, vivenciando, em seu cotidiano, tanto momentos de afeto e vínculo quanto situações de sobrecarga emocional, física e social (OLIVEIRA,2018).

Essa realidade evidencia a importância da rede de apoio, que pode se manifestar de forma formal, por meio dos serviços de saúde e políticas públicas, ou de maneira informal, representada pela família ampliada, amigos e comunidade. Entretanto, a literatura mostra que, muitas vezes, esses cuidadores enfrentam desafios significativos, como a falta de preparo técnico, o estigma social em torno da doença mental e a ausência de suporte adequado para lidar com suas próprias necessidades (ELOIA,2014).

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: como a rede de apoio tem contribuído ou falhado no suporte aos cuidadores familiares de pessoas com transtorno mental, considerando suas necessidades emocionais, sociais e formativas? A formulação desse problema parte da constatação de que, embora os cuidadores desempenhem um papel essencial na manutenção do cuidado e na estabilidade do paciente, eles permanecem invisibilizados nas políticas públicas e pouco assistidos pelos serviços de saúde mental. Essa lacuna produz impactos diretos na qualidade do cuidado, na saúde do cuidador e na efetividade das ações terapêuticas.

Nesse sentido, torna-se fundamental compreender como a produção científica tem tratado da rede de apoio aos cuidadores familiares, identificando as dificuldades relatadas e as possibilidades apontadas para o fortalecimento desse cuidado.

Este trabalho de conclusão de curso justifica-se pela relevância social, científica e profissional do tema, uma vez que a compreensão da rede de apoio aos cuidadores familiares permite reconhecer o cuidado em saúde mental como um processo compartilhado e interdependente. Além disso, compreender essa temática contribui para visibilizar a figura do cuidador como sujeito de direitos e de cuidado, fornecendo subsídios para a prática de enfermagem, a formulação de estratégias intersetoriais e o aprimoramento das políticas públicas voltadas à saúde mental.

Frente a isso, este trabalho tem como objetivo geral analisar, na literatura, a rede de apoio aos cuidadores familiares de pessoas com transtorno mental, com foco em seus desafios e perspectivas. Como objetivos específicos, propõe-se: identificar estudos sobre a experiência dos cuidadores familiares; destacar os principais desafios enfrentados no cuidado cotidiano; apontar propostas e perspectivas de fortalecimento da rede de apoio para que as perspectivas e desafios sejam minimizados reforçando assim, a rede de apoio aos cuidadores familiares de pessoas com transtornos mental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão bibliográfica e os dados epidemiológicos mostram que a saúde mental no Brasil passou por mudanças significativas ao longo da história, apesar de a oferta de uma assistência de qualidade ainda ser relativamente recente. No passado, o modelo manicomial, institucionalizado por muitos anos, privilegiava a segregação social em vez do cuidado humanizado, reproduzindo uma lógica de controle e isolamento das pessoas com transtornos mentais (Saraiva; Santos; Sousa, 2016; Guimarães, 2013). Com o tempo, influências de movimentos internacionais, como a Antipsiquiatria e as Comunidades Terapêuticas, somadas à mobilização social dentro do país, impulsionaram a Reforma Psiquiátrica brasileira. Esse processo se consolidou com a Lei nº 10.216/2001, que passou a valorizar a desinstitucionalização, a reinserção social e o respeito aos direitos das pessoas em sofrimento psíquico (Brasil, 2001; Figueirêdo; Delevati; Tavares, 2014; Lima et al., 2011).

No panorama epidemiológico, os dados indicam alta prevalência de transtornos mentais como depressão e ansiedade, afetando milhões de brasileiros, com destaque para mulheres e jovens de 18 a 24 anos (OMS, 2019; IPSOS, 2024; Antunes, 2022; Moura, 2023). O aumento dos casos de lesões autoprovocadas e tentativas de suicídio evidencia a gravidade do tema e mostra o quanto é urgente investir em políticas públicas de prevenção, que envolvam não apenas o cuidado clínico, mas também ações voltadas para os determinantes sociais da saúde. Quando se trata da sobrecarga enfrentada pelos cuidadores familiares, os estudos revelam que os impactos se estendem a várias dimensões da vida — física, emocional, social e econômica. A rotina de vigilância constante e o acompanhamento diário de pessoas com transtornos mentais costumam gerar fadiga, estresse, isolamento social e dificuldades financeiras (Eloia, 2015; Moraes et al., 2025; Oliveira et al., 2018). Diante desse cenário, torna-se essencial estruturar estratégias de apoio que ofereçam informação de qualidade, orientações contínuas e a inclusão efetiva da família no plano terapêutico (Gomes; Silva; Batista, 2018; Brasil, 2020).

O trabalho da enfermagem assume um papel fundamental nesse cenário, já que o contato direto e contínuo com pacientes e familiares favorece uma aproximação única. A realização de intervenções educativas, rodas de conversa e encontros familiares cria espaços terapêuticos que permitem a troca de experiências, o fortalecimento de vínculos e a expressão de sentimentos (Moraes et al., 2025; Lima et al., 2020). O Protocolo de Enfermagem para o Cuidado em Saúde Mental do SUS ressalta a relevância da escuta ativa, do acolhimento e do apoio emocional oferecido aos cuidadores, contribuindo tanto para o bem-estar deles quanto para a adesão ao tratamento do paciente (Brasil, 2020). Assim, a prática da enfermagem vai além da assistência direta, valorizando também o cuidador como sujeito de cuidado e participante essencial no processo terapêutico.

Esses achados evidenciam que a atenção à saúde mental no Brasil deve integrar políticas públicas, estratégias educativas e redes de apoio que contemplem tanto o paciente quanto os cuidadores familiares, reforçando a necessidade de abordagens preventivas, humanizadas e sustentáveis.

Em resumo, os resultados indicam que, apesar dos avanços conquistados tanto na legislação quanto nas práticas de saúde mental, ainda permanecem grandes desafios, especialmente no que diz respeito à sobrecarga dos cuidadores e à vulnerabilidade de determinados grupos. Esse cenário reforça a necessidade de ações conjuntas que envolvam políticas públicas, profissionais de saúde e o fortalecimento das redes de apoio comunitárias.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA SOBRE OS TRANSTORNOS MENTAIS

A atenção à saúde mental tem raízes antigas e esteve, por séculos, associada a diferentes interpretações da loucura. Na Antiguidade, ela era explicada ora por aspectos mitológicos e religiosos, ora por concepções passionais ou fisiológicas, como apontavam Hipócrates e Galeno, que já relacionavam a doença a fatores somáticos. Na Idade Média, porém, prevaleceu a ideia da loucura como possessão demoníaca, vinculada a bruxaria ou influência maligna, o que justificava práticas excludentes e punitivas em vez de terapêuticas (Ramminger, 2002; Figueirêdo; Delevati; Tavares, 2014).

Com o avanço da modernidade, sobretudo a partir do século XVII, iniciou-se uma distinção mais clara entre os considerados “normais” e aqueles vistos como desviantes da ordem social. A loucura passou a ser compreendida como sinônimo de improdutividade, devendo ser contida e afastada do convívio público. Esse movimento fortaleceu a criação de instituições de caráter segregador, como asilos e hospitais psiquiátricos, que muitas vezes reproduziam modelos prisionais em vez de terapêuticos (Santos; Miranda, 2015).

No Brasil, a oferta de uma assistência qualificada em saúde mental é um fenômeno relativamente recente. Até poucas décadas atrás, pessoas com transtornos psiquiátricos não tinham garantido sequer o direito a cuidados adequados que respondessem ao seu sofrimento psíquico. O sofrimento psíquico ganhou espaço já no período imperial, quando as elites cariocas, incomodadas com o estigma da loucura, buscavam internar seus familiares em Casas de Misericórdia ou asilos, como forma de afastá-los da vida social. A criação do Hospício Dom Pedro II, em 1852, marcou o início da psiquiatria institucionalizada no país, inspirado no alienismo francês. Esse modelo reforçava a ideia de isolar os chamados alienados, priorizando a ordem social em detrimento de cuidados humanizados (Saraiva; Santos; Sousa, 2016; Guimarães et al., 2013).

Internacionalmente, após a Segunda Guerra Mundial, surgiram movimentos que questionavam a violência e a ineficácia dos manicômios, como a Psiquiatria Democrática Italiana, as Comunidades Terapêuticas na Inglaterra e o Movimento Institucional na França. Essas iniciativas deram origem à chamada Antipsiquiatria, que propunha novas formas de cuidado baseadas em princípios humanistas e comunitários. Inspirado por essas experiências, o Brasil vivenciou, a partir da década de 1970, um intenso processo de mobilização social e profissional contra os abusos nas instituições psiquiátricas, o que culminou no fortalecimento da Reforma Psiquiátrica (Figueirêdo; Delevati; Tavares, 2014; Lima et al., 2011).

Esse movimento resultou na promulgação da Lei nº 10.216/2001, que redirecionou a assistência em saúde mental no Brasil, consolidando o princípio da desinstitucionalização, da reinserção social e da garantia dos direitos das pessoas com transtornos mentais. Assim, ao longo da história, tanto no cenário internacional quanto nacional, a loucura deixou de ser vista apenas como ameaça ou desvio, passando a ser reconhecida como uma condição que exige cuidado integral, digno e baseado em cidadania (Brasil, 2001; Muniz et al., 2014).

2.1.1 TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL: PERSPECTIVAS EPIDEMIOLÓGICAS

De acordo com a classificação internacional de doenças (CID-10), os transtornos mentais são definidos como condições de saúde caracterizadas por sintomas psicológicos causados por mudanças nas origem biológica, social, psicológica, genética, física ou química. Essas condições podem prejudicar significativamente o pensamento, os sentimentos e os comportamentos dos indivíduos e causar mudanças no humor e nas perspectivas comportamentais que têm efeitos negativos em indivíduos, sociedade, desempenho familiar e familiar. Em geral, os transtornos mentais têm um impacto significativo na morbidade e no funcionamento individuais e têm um impacto significativo em sua qualidade de vida. Estima -se que aproximadamente 90% dos casos de saúde mental com sintomas como depressão, ansiedade, insônia, fadiga, hipersensibilidade, comprometimento da memória e concentração estão associados, destacando a complexidade e o escopo dessas doenças.

Além disso, Há uma variedade de tipos distintos de transtornos mentais. Essas condições também são conhecidas como questões de saúde mental, um termo mais abrangente que inclui não apenas os transtornos mentais em si, mas também deficiências psicossociais e outros estados mentais que envolvem sofrimento intenso, prejuízo no funcionamento cotidiano ou risco de autolesão conforme descreve a Classificação Internacional de Doenças, 11^a Revisão - CID-11 (OMS, 2019).

O Quadro 1 apresenta um panorama dos principais dados epidemiológicos relacionados aos transtornos mentais no Brasil, reunindo informações de diferentes fontes nacionais e internacionais publicadas entre 2017 e 2025.

Quadro 1. Principais dados Epidemiológicos relacionados aos transtornos mentais no Brasil:

Ano	Fonte	Indicador / Resultado	Observações
2017	OMS	11,5 milhões de brasileiros com depressão (5,8% da população); 18,6 milhões com transtornos de ansiedade (9,3%).	Brasil entre os países com maiores índices mundiais.
2022	Ministério da Saúde (Fatos e Números: Saúde Mental)	Notificação crescente de lesões autoprovocadas e tentativas de suicídio.	Panorama nacional consolidado até 2019.
2024	IPSOS (Calendário da Saúde)	45% dos brasileiros relataram ansiedade; 19% depressão.	Prevalência maior em mulheres e jovens de 18 a 24 anos.
2025	Ministério da Saúde (Saúde Mental em Dados)	Dados atualizados de atendimentos e agravos relacionados à saúde mental.	Evidência de aumento da demanda nos serviços de saúde.

Fonte: Compilado pelo autor. (2025).

A análise dos indicadores evidencia a alta prevalência de depressão e ansiedade no país, colocando o Brasil entre os líderes mundiais em ocorrência desses transtornos. Observa-se também um aumento progressivo nas notificações de lesões autoprovocadas e tentativas de suicídio, o que reforça a gravidade do problema e a necessidade de políticas públicas efetivas em saúde mental. Além disso, os dados mais recentes apontam maior vulnerabilidade entre mulheres e jovens, destacando a importância de estratégias preventivas voltadas a esses grupos.

O panorama epidemiológico da saúde mental no Brasil revela não apenas números, mas histórias de sofrimento que atravessam diferentes grupos sociais. Estudos recentes mostram que adolescentes e jovens têm apresentado crescente prevalência de sintomas como tristeza persistente, desesperança e ideação suicida, fatores que se somam às desigualdades de gênero e às condições socioeconômicas (ANTUNES et al., 2022).

De forma semelhante, análises nacionais reforçam que as mulheres estão entre os grupos mais vulneráveis, tanto pela maior exposição a situações de violência quanto pelas sobrecargas sociais e familiares, o que aumenta os riscos de depressão e ansiedade (MOURA et al., 2023). Esse cenário reforça a urgência de políticas públicas que não se restrinjam à ampliação de serviços, mas que também abordem os determinantes sociais que sustentam tais desigualdades.

2.1.1.1 SOBRECARGA E DESAFIOS DO CUIDADOR FAMILIAR NA SAÚDE MENTAL

Com a reforma psiquiátrica, a família conquistou papel central no retorno social da pessoa com transtorno mental; ela não só compõe a rede de apoio afetivo e relacional, como também assegura a continuidade do tratamento estabelecido pelos profissionais de saúde. Isso porque os resultados terapêuticos são mais significativos quando o paciente está inserido em um contexto de convívio social, vínculos afetivos e promoção de sua autonomia, ultrapassando os limites do diagnóstico clínico formal (VIEIRA; FLORENTINO JÚNIOR, 2021).

Moraes et al. (2025) afirmam que o cuidado familiar às pessoas com transtorno mental é reconhecido como fundamental no processo terapêutico, porém frequentemente gera impactos significativos na vida de quem assume esse papel. A sobrecarga do cuidador pode ser física, emocional, social e financeira, comprometendo sua própria saúde e qualidade de vida.

Essas dimensões podem ser definidas da seguinte forma: físicas, quando se manifestam por fadiga e cansaço constantes decorrentes das tarefas de cuidado diárias como o auxílio na higiene, mobilização e alimentação, além de problemas musculoesqueléticos (dores na coluna, nos braços e nas pernas) provocados pelo esforço físico repetitivo; emocionais, traduzidas em ansiedade e estresse ocasionados pela responsabilidade contínua; sociais, relacionadas ao isolamento social, já que muitas vezes o cuidador abdica de momentos de lazer, encontros e vínculos de amizade; e financeiras, que se refletem na perda ou redução da renda, visto que o cuidador pode deixar o trabalho ou diminuir a carga horária, somando-se ao aumento das despesas domésticas, como compra de medicamentos, custos com transporte para consultas, adaptações na residência e alimentação especial assim como afirma (Baptista et al., 2012).

Logo, é fato que essa sobrecarga se agrava quando há falta de suporte social ou de auxílio de outros membros da família ou de serviços de saúde. Nesse sentido, compreender a sobrecarga do cuidador familiar é essencial para pensar em políticas públicas, práticas de enfermagem e intervenções interdisciplinares que não apenas apoiem o paciente, mas também preservem a saúde mental e o bem-estar de quem cuida.

2.1.1.1.1 DIMENSÕES DA SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMÍLIA

A sobrecarga do cuidador deve ser entendida como um fenômeno multidimensional que afeta suas várias áreas de vida. No domínio físico, os supervisores geralmente relatam sintomas como fadiga, dor física e distúrbios do sono. Isso surge de um compromisso quase exclusivo de cuidados e esforços contínuos para atender aos requisitos de uma pessoa doente. De acordo com Eloia (2015, p. 76), “o desgaste físico aparece associado à necessidade de vigilância constante, sobretudo quando os comportamentos do familiar em sofrimento mental são imprevisíveis”, o que compromete a saúde e reduz a disposição para outras atividades.

Na dimensão emocional e psicológica, os efeitos são igualmente expressivos. A coexistência diária com transtornos mentais causa medo, medo do futuro, incerteza sobre o tratamento e a incerteza sobre os sintomas de depressão e ansiedade. Como Eloia (2015, p. 83) enfatiza: “O sofrimento mental da equipe de enfermagem se manifesta na forma de constante preocupação, tristeza e sobrecarga subjetiva”.

No que se refere à dimensão social, o cuidado contínuo impõe restrições significativas à vida pessoal e aos vínculos sociais do cuidador. Muitas vezes, há uma diminuição nas atividades de lazer, morando com familiares e amigos e isolamento social. Eloia (2015, p. 89) “As rotinas de atendimento destacam a “dinâmica familiar e a participação de enfermeiros que alteram profundamente as limitações nos eventos sociais” o que reforça o sentimento de solidão e sobrecarga.

Além dessas dimensões, é necessário refletir sobre o aspecto econômico, mesmo que não tenha sido mencionado pela autora. A maioria dos supervisores enfrenta desafios financeiros que surgem da necessidade de pagar custos adicionais, como transporte, aquisição de medicamentos, ajustes domésticos e reduções nas atividades formais de trabalho. Tais restrições ampliam o ciclo de vulnerabilidade, visto que, ao mesmo tempo em que se dedicam ao cuidado, esses indivíduos perdem oportunidades de sustento e independência financeira.

2.1.1.1.1 ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR

Segundo o teólogo e padre católico holandês Henri Nouwen: “O cuidado pelos outros começa quando nos sentimos cuidados”. Pensamento este que reforça a lacuna com a contemporaneidade, onde, o cuidado com as pessoas com transtornos mentais frequentemente recai sobre os familiares, que assumem funções complexas de acompanhamento diário, manejo de sintomas e suporte emocional. Essa realidade gera sobrecarga física, psicológica, social e financeira, impactando diretamente a qualidade de vida dos cuidadores. Estudos recentes têm demonstrado que a falta de apoio estruturado

contribui para o adoecimento mental desses familiares, tornando essencial a implementação de práticas interdisciplinares que contemplam não apenas o paciente, mas também aqueles que assumem a função de cuidar (MORAES et al., 2025).

A enfermagem, inserida nas equipes de saúde mental e na atenção psicossocial, ocupa papel estratégico nesse processo, pois dispõe de ferramentas para acolher, orientar e desenvolver ações educativas que contribuem para a redução da sobrecarga. Intervenções como rodas de conversa, grupos de apoio, acompanhamento domiciliar e práticas de educação em saúde favorecem tanto a adesão ao tratamento da pessoa com transtorno mental quanto a preservação da saúde do cuidador. Gomes, Silva e Batista (2018), relatam que quando a equipe de enfermagem adota estratégias direcionadas ao suporte familiar, há melhora significativa nos indicadores de bem-estar do cuidador, prevenindo sintomas de ansiedade e depressão.

Discutir as práticas de enfermagem em saúde mental sob a ótica do cuidado ao cuidador familiar é fundamental para avançar em políticas públicas e em intervenções clínicas que promovam não apenas o tratamento do paciente, mas também a proteção da saúde daqueles que sustentam o cuidado cotidiano. A valorização do cuidador como sujeito de atenção, e não apenas como coadjuvante do processo terapêutico, constitui um passo indispensável para o fortalecimento da rede de apoio em saúde mental (BRASIL, 2022).

A enfermagem possui papel estratégico no acolhimento e no suporte aos cuidadores familiares de pessoas com transtorno mental. Intervenções educativas, rodas de conversa e a inclusão dos familiares no plano terapêutico são práticas que contribuem para reduzir a sensação de isolamento e a sobrecarga percebida. Estudo conduzido por Gomes, Silva e Batista (2018), aponta que o acompanhamento sistemático de cuidadores por equipes de saúde mental favorece não apenas a adesão ao tratamento do paciente, mas também a melhoria dos indicadores de saúde do próprio cuidador, prevenindo sintomas de ansiedade e depressão. Assim, a atuação da enfermagem deve ir além da assistência direta ao usuário, abrangendo também a criação de estratégias de apoio, orientação e valorização dos familiares enquanto sujeitos de cuidado.

Outrossim, a tecnologia podem servir de apoio facilitando o dia a dia dos cuidadores uma vez que, existem ferramentas como aplicativos de organização que auxiliam na gestão do tempo e das atividades diárias, evitando sobrecargas e favorecendo a eficiência. Lembretes digitais contribuem para o controle adequado de medicamentos e consultas, enquanto dispositivos de monitoramento remoto ampliam a segurança, diminuindo a necessidade de vigilância constante. Além disso, materiais online, como tutoriais e fóruns de troca de experiências, possibilitam a aquisição de novas competências e o acesso a informações relevantes, fortalecendo o papel do cuidador (BOZI, s.d.). Emerge também, estratégia a criação de Políticas públicas de valorização na qual, inclui o cuidador como sujeito de

atenção nas políticas de saúde mental. Direcionadas e conduzidas de forma ampla e descentralizada, com responsabilidades compartilhadas entre os níveis federal, estadual e municipal, em cooperação com os setores de saúde e assistência social. Esse processo precisa estimular a circulação de informações e a disseminação de práticas eficazes, aliado a um acompanhamento contínuo dos resultados alcançados pelas medidas de suporte.

No cenário nacional, a atenção de longa duração, tanto a oferecida por serviços formais quanto por cuidadores informais deve compor um plano integrado no âmbito de uma Política Nacional de Cuidados. Essa política deve compreender o cuidado como um setor plural e interdisciplinar, voltado para a oferta de serviços de qualidade durante todo o ciclo da vida, ajustados às demandas de cada indivíduo e fundamentados no respeito aos direitos humanos e à dignidade, tanto da pessoa cuidada quanto de quem assume a função de cuidar (NOGUEIRA; BRAUNA, 2022, p. 7).

3 PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Viver com uma pessoa com doenças mentais em um ambiente familiar tem um grande impacto na dinâmica emocional e na vida cotidiana das atividades domésticas, bem como na estabilidade financeira da família. Todos os membros são afetados pela doença de alguma maneira, mas geralmente é o supervisor principal responsável por cuidados físicos, emocionais e frequentemente financeiros. Esses desafios familiares devido à gravidade e aos transtornos mentais crônicos exigem cuidados contínuos e intensivos, criando muitos conflitos e dificuldades. Estudos realizados no Ceará mostraram que cuidadores familiares de pessoas com transtornos mentais enfrentam elevada sobrecarga objetiva, nas tarefas de cuidado, supervisão de comportamentos problema e impacto nas rotinas diárias, além de sobrecarga subjetiva por sofrimento emocional e preocupação constante com o futuro do paciente (OLIVEIRA et al., 2018). Sendo assim, necessário traçar possíveis estratégias para minimizar a problemática recorrente como:

Informação e Orientação Qualificada como Apoio ao Cuidador Familiar: Uma das principais estratégias de apoio ao cuidador familiar de pessoas com transtorno mental é o fornecimento de informações claras, acessíveis e contínuas sobre a doença, seus sintomas, o tratamento e as formas adequadas de relacionamento com o familiar adoecido. O acesso a esse tipo de conhecimento especializado é essencial para que os cuidadores possam desenvolver estratégias eficazes de cuidado no dia a dia, evitando equívocos, julgamentos inadequados e reações baseadas no medo ou no desconhecimento (GOMES; SILVA; BATISTA, 2018).

Apesar dessa necessidade, muitos cuidadores relatam dificuldades em obter orientações adequadas, o que torna o cuidado ainda mais desafiador. Essa lacuna de informação compromete não apenas a qualidade do cuidado prestado, mas também o bem-estar emocional do cuidador, que muitas vezes se

sente perdido, sobrecarregado e vulnerável diante das exigências da convivência com uma doença crônica e complexa.

Nesse cenário, o papel da enfermagem é fundamental. O enfermeiro, por estar diretamente envolvido no acompanhamento do paciente e por permanecer mais tempo ao lado da família durante períodos de hospitalização e acompanhamento ambulatorial, assume uma posição estratégica para acolher, escutar e orientar os cuidadores. Segundo o Protocolo de Enfermagem para Cuidado em Saúde Mental do SUS, o profissional deve promover o diálogo contínuo, identificar necessidades dos familiares e apoiar estratégias de enfrentamento, favorecendo o autocuidado do cuidador e a adesão ao tratamento do paciente (BRASIL, 2020).

Por meio de uma comunicação empática e sistemática, o enfermeiro cria um espaço seguro em que os cuidadores podem expressar dúvidas, angústias e necessidades, fortalecendo o vínculo com a equipe de saúde e promovendo a continuidade do cuidado. As ações de profissionais treinados contribuem para reduzir o estresse emocional e adaptar os familiares aos papéis de cuidadores, principalmente em situações de alta vulnerabilidade, como crises agudas ou hospitalizações prolongadas. Assim, a orientação estruturada, combinada à escuta ativa e ao suporte emocional, deve ser considerada uma estratégia central no cuidado de pessoas com transtornos mentais, impactando positivamente a qualidade de vida e a saúde dos cuidadores familiares (BRASIL, 2020).

Reuniões Familiares como Espaço Terapêutico e Educativo: A realização de reuniões familiares constitui uma estratégia eficaz no apoio aos cuidadores de pessoas com transtornos mentais, sendo uma prática que pode ser conduzida diretamente pela equipe de enfermagem. Esses encontros se configuram como espaços terapêuticos e educativos que possibilitam a expressão de sentimentos intensos como medo, raiva, frustração e angústia comuns entre os familiares que acompanham o adoecimento de um ente querido (MORAES et al., 2025).

Durante essas reuniões, além de acolher as emoções, a equipe busca valorizar as potencialidades dos membros da família, promovendo um ambiente propício à reflexão, ao aprendizado coletivo e ao fortalecimento dos vínculos familiares e institucionais. Essa interação estimula o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais saudáveis e melhora a percepção de suporte social dos cuidadores, o que é fundamental para a redução da sobrecarga.

Segundo Lima et al. (2020), as reuniões familiares são ferramentas importantes para a educação em saúde mental, pois proporcionam um espaço onde os cuidadores se sentem ouvidos, reconhecidos e, principalmente, orientados. Além disso, favorecem a troca de experiências entre famílias que vivenciam situações semelhantes, criando uma rede de apoio emocional entre os participantes e promovendo aprendizado mútuo entre cuidadores e profissionais de saúde.

Como membro ativo de uma equipe multiprofissional, os enfermeiros desempenham um papel central nesse processo, reconhecendo a escuta por meio da mediação empática e fornecendo informações confiáveis sobre o status clínico do paciente e possíveis formas de atendimento familiar. Esse comportamento não apenas fortalece o vínculo entre a equipe e o cuidador, mas também expande as opiniões das famílias que sofreram como parte integrante do processo de cuidar.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota a abordagem qualitativa, por se tratar de um estudo que busca compreender os significados atribuídos às experiências dos cuidadores familiares de pessoas com transtorno mental e a forma como as configuraram as redes de apoio disponíveis. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa é adequada para examinar fenômenos complexos, incluindo aspectos subjetivos, sociais e culturais, e permitir a análise de percepções, desafios e perspectivas em relação aos tópicos investigados.

Este estudo é caracterizado como estudos exploratórios e descritivos. É exploratório porque visa ampliar a compreensão das redes de suporte para supervisores familiares e fez pouco em muitos estudos. e explicativo porque busca apresentar as características, desafios e perspectivas registrados nesta literatura de atendimento (Gil, 2019).

Quanto aos meios técnicos de investigação, optou-se pela pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais. Segundo Lakatos e Marconi (2021), esse tipo de pesquisa possibilita sistematizar o conhecimento já produzido sobre o tema, favorecendo a análise crítica dos achados.

O universo da pesquisa comprehende a produção acadêmica e científica acerca da rede de apoio aos cuidadores familiares de pessoas com transtorno mental, publicada em periódicos nacionais e internacionais. A população analisada refere-se, portanto, ao conjunto de publicações que discutem os desafios, as demandas e as perspectivas de fortalecimento da rede de apoio.

O recorte foi realizado a partir da amostragem intencional, na qual foram selecionados estudos pertinentes ao objeto de pesquisa. Foram incluídos artigos publicados entre 2001 e 2025, em português, inglês e espanhol, que tratasse diretamente da temática dos cuidadores familiares de pessoas com transtorno mental e das redes de apoio formais e informais disponíveis. A utilização do marco de 2001 também se justifica pelo fato de esse ano representar a consolidação da Reforma Psiquiátrica no Brasil, por meio da Lei 10.216, que permanece vigente e não sofreu alterações estruturais significativas ao longo dos anos. Assim, ela continua sendo a referência normativa mais adequada e coerente para embasar esta pesquisa, uma vez que orienta até hoje a organização do cuidado em saúde mental e o papel das famílias nesse processo. Excluíram-se publicações duplicadas, resumos sem texto completo, editoriais e trabalhos não relacionados ao objetivo da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa em bases de dados eletrônicas, como SciELO, LILACS, MEDLINE/PubMed, BVS e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores, combinados em português e inglês: “transtorno mental”, “rede de apoio”, “cuidadores familiares”, “saúde mental” e “nursing”. O processo de coleta seguiu etapas de busca, seleção e organização do material, registrando-se as referências encontradas em planilha de controle. Após a triagem inicial, os artigos selecionados foram lidos integralmente e organizados para posterior análise. O processo de análise seguiu três etapas. Leitura do material flutuante antes da análise. Pesquisa sobre materiais que classificam o conteúdo. Tratamento interpretando resultados e combinando resultados.

O principal objetivo deste estudo foi organizar categorias emergentes. Experiência com desafios e perspectivas para fortalecer os supervisores e apoiar redes.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que a rede de apoio aos cuidadores familiares de pessoas com transtorno mental ainda se mostra fragilizada, apresentando lacunas significativas na articulação entre os serviços de saúde, a comunidade e a família. Segundo, informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), cerca de 18,6 milhões de brasileiros, o equivalente a 8,9% da população, apresentam algum tipo de deficiência o que, evidencia a relevância do papel do cuidador no cuidado a essas pessoas.

Além disso, segundo Oliveira e Gomides (2023, apud TEIXEIRA, 2024), envolver o cuidador na tomada de decisão compartilhada é essencial, garantindo que profissionais de saúde transmitam confiança, forneçam informações claras e respeitem as emoções dos cuidadores. Essa participação ativa do cuidador auxilia no fortalecimento da relação entre a família e os profissionais de saúde, favorecendo um cuidado mais próximo, humanizado e eficiente.

Apesar de o envolvimento do cuidador ser essencial, nota-se que muitos parentes já têm problemas para administrar o cuidado diário por causa da ausência de apoio apropriado. De acordo com Martins e Oliveira (2020), é fundamental fortalecer a rede de apoio por meio de programas de capacitação contínua e acompanhamento regular, fornecendo recursos que melhorem a confiança e a habilidade do cuidador. A falta desses instrumentos compromete tanto o bem-estar emocional do cuidador quanto a qualidade do cuidado oferecido ao familiar com transtorno mental, destacando a necessidade urgente de estratégias institucionais que garantam treinamento estruturado e apoio contínuo. Outro ponto importante diz respeito à necessidade de unir as políticas públicas de cuidado familiar com os serviços de saúde.

Segundo Silva Filho e Quariguasi (2022), é essencial criar redes intersetoriais que incluam saúde, assistência social, educação e outras áreas para garantir um cuidado integral, contínuo e eficaz. A falta dessa coordenação leva a deficiências no suporte ao cuidador e a fragilidades na assistência ao familiar com transtorno mental. Além de incorporar políticas públicas e serviços de saúde, é fundamental valorizar o papel da comunidade e dos grupos de apoio na ampliação da rede de assistência para os cuidadores.

Estudos indicam que espaços para compartilhar vivências e proporcionar suporte, como grupos de familiares ou associações de pacientes, desempenham um papel crucial na redução da solidão, no fortalecimento da saúde mental do cuidador e no desenvolvimento de suas competências para o cuidado diário (SANTOS; PEREIRA, 2021). A união do apoio profissional com o comunitário reforça a resiliência das famílias, elevando tanto a qualidade do cuidado proporcionado ao familiar com transtorno mental quanto a estabilidade emocional e a satisfação do cuidador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar, a partir da literatura científica, como se estruturam as redes de apoio aos cuidadores familiares de pessoas com transtorno mental, destacando seus desafios e possibilidades de fortalecimento. No decorrer da análise, foi possível observar que o cuidado em saúde mental vai além das instituições, alcançando diretamente o ambiente familiar. Nesse sentido, constatou-se que um dos objetivos da pesquisa, ao identificar o papel da família e do cuidador no processo de cuidado, foi atendido, evidenciando a relevância dessas figuras no cotidiano da pessoa em sofrimento psíquico.

Os resultados mostraram que, apesar dos avanços conquistados pela legislação e pelas políticas públicas brasileiras — em especial com a Reforma Psiquiátrica e a Lei nº 10.216/2001 —, ainda existem desafios importantes a serem enfrentados. Entre eles, destacam-se a sobrecarga emocional, física, social e financeira que recai sobre os cuidadores, a continuidade do estigma relacionado à doença mental e a insuficiência de suporte técnico e institucional. Dessa forma, alcançou-se o objetivo de analisar os desafios enfrentados pelos cuidadores no cotidiano do cuidado, reconhecendo a complexidade que envolve essa função.

Além disso, foi possível confirmar o papel central da enfermagem no cuidado e assistência tanto ao paciente com transtorno mental quanto à sua família/cuidador. Ao verificar a contribuição da enfermagem nesse contexto, cumpriu-se outro objetivo específico do estudo, ao demonstrar como essa profissão atua de forma estratégica no fortalecimento da rede de apoio.

Logo, é correto afirmar que o objetivo geral e os específicos da pesquisa foram alcançados. O método adotado mostrou-se pertinente, pois possibilitou reunir e integrar diferentes pontos de vista sobre o tema. Dessa forma, também foi atendido o objetivo de avaliar a adequação metodológica e a relevância das fontes utilizadas, uma vez que a bibliografia selecionada trouxe bases sólidas que contribuíram tanto para reflexões acadêmicas quanto para aplicações práticas.

Este estudo ainda evidenciou a importância de desenvolver políticas públicas mais atentas às necessidades dos cuidadores, além de investir em estratégias interdisciplinares que fortaleçam tanto as redes de apoio formais quanto as informais. Com isso, contemplou-se o objetivo de identificar as possibilidades de fortalecimento dessas redes, ressaltando que a ampliação do suporte social e institucional é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos cuidadores.

Por fim, este trabalho reforça que cuidar de quem cuida é um passo indispensável para que seja prestado um cuidado integral e uma assistência humanizada. Assim, ao refletir sobre a importância de

práticas que contemplem tanto os pacientes quanto seus cuidadores, também se atingiu o objetivo de enfatizar a necessidade de um olhar ampliado para o sofrimento e para as potencialidades de todos os envolvidos no processo de cuidado.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. et al. **Saúde mental de adolescentes e jovens: prevalência de sintomas depressivos e fatores associados.** Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 250-259, 2022.
- BAPTISTA, B. O.; BEUTER, M.; PERLINI, N. M. O. G.; BRONDANI, C. M.; BUDÓ, M. L. D.; SANTOS, N. O. **A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão integrativa da literatura.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 1-9, mar. 2012.
- BOZI, F. **Estresse do cuidador de idosos: opções de tratamento e suporte.** Disponível em: <https://felipebozigeriatria.com.br/estresse-do-cuidador-de-idosos/>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Enfermagem para o Cuidado em Saúde Mental no SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental em Dados.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- ELOIA, S. C. **O cotidiano do cuidador de pessoas com transtornos mentais: sobrecarga, desafios e estratégias de enfrentamento.** Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2015.
- FIGUEIRÊDO, A. C. C.; DELEVATI, D. M.; TAVARES, C. M. M. **Reforma psiquiátrica no Brasil: avanços, limites e desafios.** Revista Enfermagem em Foco, Brasília, v. 5, n. 3, p. 28-33, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOMES, A. C. S.; SILVA, P. R.; BATISTA, E. C. **Estratégias de apoio ao cuidador familiar em saúde mental: práticas de enfermagem e desafios.** Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 12, n. 5, p. 1452-1461, 2018.
- GUIMARÃES, J. et al. **História da psiquiatria no Brasil: da assistência manicomial à reforma psiquiátrica.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1285-1301, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pnad Contínua 2022: Pessoas com Deficiência. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf.
- IPSOS. Calendário da Saúde 2024. São Paulo: IPSOS, 2024.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- LIMA, M. et al. **Reforma psiquiátrica e atenção psicossocial: avanços e desafios no SUS.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 12, p. 4579-4589, 2011.

LIMA, S. O. et al. **Reuniões familiares como estratégia terapêutica no cuidado em saúde mental.** Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 10, e31, p. 1-18, 2020.

MARTINS, L. M.; OLIVEIRA, C. M. de A. B. **Reflexões sobre o serviço social na saúde mental: produção do conhecimento, trabalho profissional e desafios contemporâneos.** 2021. 180 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORAES, T. et al. **Sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com transtorno mental: desafios e estratégias de enfrentamento.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 33, e3907, p. 1-12, 2025.

MOURA, L. et al. **Vulnerabilidade da saúde mental de mulheres brasileiras: desigualdades de gênero e sofrimento psíquico.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 57, p. 1-9, 2023.

MUNIZ, M. P. et al. **Reforma psiquiátrica no Brasil: trajetória histórica e desafios atuais.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, p. 872-880, 2014.

NOGUEIRA, J.; BRAUNA, M. **Orientador de Políticas de Apoio ao Cuidador Familiar no Brasil.** [S.I.]: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/DOC_orientador_Euro_Cuidados1.pdf

OLIVEIRA, M. F. de L.; GOMIDES, M. P. **A importância do cuidado com os cuidadores de pessoas com deficiência: revisão sistemática.** [S.I.], 2023. Disponível em: arquivo PDF.

OLIVEIRA, R. M. et al. **Sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com transtornos mentais.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 52, e03350, p. 1-9, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação Internacional de Doenças: CID-11.** Genebra: OMS, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates.** Geneva: World Health Organization, 2017.

RAMMINGER, T. **Concepções históricas da loucura e da saúde mental.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 3-11, 2002.

SANTOS, A. de A.; PEREIRA, A. M. dos S. **Grupo terapêutico com familiares: um relato sobre saúde mental.** Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais, 17(1), 45-60, 2021. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/393628469_GRUPO_TERAPEUTICO_COM_FAMILIARES UM_RELATO_SOBRE_SAUDE_MENTAL.

SANTOS, E. G.; MIRANDA, F. A. N. **O cuidado em saúde mental no Brasil: percurso histórico e desafios atuais.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 23- 30, 2015.

SARAIVA, C. B. S.; SANTOS, M. A. B.; SOUSA, Y. M. **Saúde mental no Brasil:**

um olhar histórico sobre o cuidado. Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande, v. 8, n. 2, p. 45-53, 2016.

SILVA FILHO, J. B.; QUARIGUASI, G. R. **Materiais educativos e de apoio ao familiar cuidador de pessoas com transtorno mental: revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 13, n. 4, e3713445453, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28314>.

VIEIRA, K. A. C. M.; FLORENTINO JÚNIOR, L. A. **A sobrecarga dos cuidadores informais em saúde mental: uma revisão narrativa da literatura.** Psicoatualidades, [S.l.], 21 abr. 2021. Disponível em: <http://periodicosfacesf.com.br/index.php/Psicoatualidades/article/view/295/47>.

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PLÁGIO



DISCENTE: Vitor Hugo Pereira Mayrink

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 16.10.2025

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **4,51%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: **1,94%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: **94,59%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analizado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.6
quinta-feira, 16 de outubro de 2025

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente VITOR HUGO PEREIRA MAYRINK n. de matrícula **44117**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 4,51%. Devendo o aluno realizar as correções necessárias.



Assinado digitalmente por: POLIANE DE AZEVEDO
O tempo: 17-10-2025 12:22:07.
CA do emissor do certificado: UNIFAEMA
CA raiz do certificado: UNIFAEMA

POLIANE DE AZEVEDO
Bibliotecária CRB 11/1161
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA